



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

6. EDUCAÇÃO E CULTURA

RIO DE JANEIRO, GB, 3 DE MAIO

NA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIENCIAS,
DURANTE A SOLENIDADE COMEMORATIVA DO
CINQUENTENARIO DA INSTITUIÇÃO.

É para mim honroso privilégio presidir esta magna sessão. Comemorativa do cinquentenário da Academia Brasileira de Ciências, constitui motivo não apenas para evocarmos a contribuição de brasileiros à ciência, mas também para reafirmar a confiança no papel que lhe cabe em nosso desenvolvimento.

Houvéssemos de marcar com um fato a nossa iniciação em atividades científicas sistematizadas, não seria inoportuno lembrarmos a transformação da Casa dos Pássaros, no começo do século XIX, no atual Museu Nacional, instituição que contou com Luís Couty, discípulo de Claude Bernard, e onde D. Pedro II criaria o primeiro laboratório experimental da América Latina. A partir daí, e numa época em que, mesmo nos países mais adiantados, estava a ciência reservada a reduzido número de iniciados, que se tinha como mais ou menos afastados da realidade da vida, o Brasil contou sempre com o trabalho benemérito dos que se empenharam em desenvolver o espírito científico, ao qual era tão sensível o Imperador.

Da segunda metade do último século datam a Escola de Minas de Ouro Preto, fundada por Gorceix, a Escola Central e Observatório Nacional, entregue ao sábio Liais. Contudo, seria sob o terror e o estímulo de antigo flagelo, que, desde a Colônia, por várias vezes agonizara o País, que o espírito científico e a sua importância para o progresso e o bem-estar nacional haveriam de se popularizar no Brasil. Como sabeis, refiro-me à febre amarela, finalmente vencida por Osvaldo Cruz, que assim proporcionou

ao País eloqüente demonstração do valor da ciência. Na ocasião, o prestígio que alcançou com a vitória que nos libertou do pânico e, mais do que isso, da humilhação ante o estrangeiro, não teve contraste. E o grande mérito de Osvaldo Cruz consistiu em haver utilizado aquêle prestígio para criar o Instituto de Medicina Experimental e Preventiva, que lhe conserva o nome e se tornaria como que um símbolo da Investigação científica, celeiro de eminentes pesquisadores. Creio, porém, que seria imperdoável se, ao evocar aquêles que, pela vocação e tenacidade, lograram sobrepor-se às deficiências do meio para se afirmarem mundialmente, enaltecendo a capacidade dos brasileiros, não lembrássemos aqui, como exemplo, o nome de três ilustres cientistas: Carlos Chagas, Adolfo Lutz e Pirajá da Silva.

Bem mais recente, mas de importância tão extraordinária que ainda impossível de avaliar exatamente, é o Conselho Nacional de Pesquisas, ponto alto da evolução científica em nosso país e a cuja fundação se encontra intimamente ligado o nome do Almirante Alvaro Alberto da Motta e Silva.

Contudo, na medida em que se torna mais e mais inseparável do desenvolvimento de cada país, adquire a ciência uma nota de universalidade, no esforço para a colocar a serviço de toda a humanidade. E bem recente é a decisão da ONU em estabelecer, sob a sua égide, a Década do Desenvolvimento, que traduz um esforço científico a fim de acelerar, por métodos científicos, os vários estágios de desenvolvimento em que se encontram os povos, fazendo desaparecer os desníveis existentes, e tão nocivos à consolidação da paz.

Urge, porém, promovermos pelos nossos próprios meios em nossas próprias Universidades, Institutos, Academias e laboratórios a acelerada preparação de técnicos e cientistas, a cujo cargo terá necessariamente de ser entregue o desenvolvimento nacional. Bem sabeis que este não anda senão sobre as rodas da ciência e da técnica. Mas, o mais importante e fundamental para a nacionalidade, é a integração da pesquisa científica e da tecnologia no quadro da cultura nacional, formando uma espécie de humanismo científico indispensável à própria preservação e sobrevivência de

qualquer povo, que, sob pena de perecer, não poderá permitir, mesmo pela ciência, a ruptura de suas tradições nacionais.

Não necessito, pois, invocar outros motivos para vos dar a segurança do empenho do Govêrno, que tem a retomada do desenvolvimento como um dos seus objetivos fundamentais, em apoiar e estimular os que se voltam para as atividades científicas. Sabemos quanto estas foram prejudicadas pela inflação, que tornava irrisórios todos os programas e orçamentos, e da necessidade de afastarmos do caminho e da tranqüilidade dos homens de ciência o fantasma da acumulação. Esta deverá ser substituída por salários adequados, inclusive para competir com a iniciativa privada, responsável pela evasão dos autênticos centros científicos de promissores elementos, que, vencidos pela tentação, passam ao trabalho rotineiro. Por isso mesmo, além da ajuda que pretende dar a esta ilustre Academia, estuda o Govêrno a instituição de um Fundo de Cultura, que, em ritmo crescente, e vencida a atual fase de restrições financeiras, possa propiciar recursos para o acelerado desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil.

Aos que acompanham a evolução dos estudos científicos no Brasil é motivo de júbilo ser esta Academia presidida pelo Professor Carlos Chagas Filho, um dos mais ilustres representantes da ciência brasileira, que tantos serviços já lhe deve.

Ao encerrar esta sessão desejo, pois, a par dos meus agradecimentos pela acolhida que me foi dispensada, congratular-me, não apenas com esta Academia, cujo cinqüentenário hoje se comemora entre justas festas, mas com o País que, para orgulho da sua cultura, pode contar com instituições de tanta significação.